

O DILEMA COMUNISTA

DF - eleição
O PPS é a noiva mais cobiçada por quem pretende disputar pela esquerda a próxima eleição para o Buriti. Na primeira reunião formal de sua executiva com a do PSDB, quinta-feira à noite, o partido de Augusto Carvalho começou a pavimentar mais um caminho. Discutiu com os aliados do senador José Roberto Arruda as condições para uma aliança em que Augusto seria o candidato da terceira via ao Senado. Elogios de Augusto e do presidente do PPS, Carlos Alberto Torres, a integrantes do PFL local mostraram que a resistência à coligação básica da terceira via (PSDB-PFL) é menor do que se imagina.

Arruda está muito confiante. O PPS está satisfeito com as possibilidades. Mas tem um porém. "Se tivermos uma amostragem das lideranças e da militância do PPS, hoje, a maioria tende para uma aliança com o PT", avalia Augusto. O problema para a esquerda é ter dois candidatos ao Senado, Arlete Sampaio pelo PT e Augusto pelo PPS numa coligação com o PSDB. A avaliação geral é de que isso fortaleceria a candidatura de Luiz Estevão pelo PMDB.

Ao mesmo tempo, a sensação geral no PPS é de que uma aliança com Cristovam Buarque eliminaria as chances de Arruda ir para o segundo turno. E poderia provocar uma decisão da eleição no primeiro turno. "Sabemos que é importante haver a terceira via para alavancar o segundo turno", admite Augusto.

O PPS reuniu-se ontem com PC do B e PDT. "Temos que ouvir as condições, avaliações e reivindicações de todos os partidos", diz Carlos Alberto Torres. "Só não aceitamos discutir uma proposta para Augusto ser vice de Cristovam." E foi essa exatamente a vaga que o governador ofereceu ontem aos partidos da Frente Brasília Popular, em reunião à qual Carlos Alberto não foi.